



ANÁLISE CRÍTICA ACERCA DA ABORDAGEM DA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PELA POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO

Keli Thais Saggin¹

Beatris Silva Nasser²

Alexandra Vanessa de Moura Baczinski³

INTRODUÇÃO

A reflexão desenvolvida neste texto resulta de um processo inicial de estudos acerca da temática Alfabetização de Jovens e Adultos na Política Nacional de Alfabetização (PNA), realizada ao longo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) 2020, financiado pelas CAPES.

A PNA trata-se da Política Nacional de Alfabetização, instituída no Brasil pelo Decreto nº 9.765 em 11 de abril de 2019, outorgada pelo Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, e pelo Ministro de Estado da Educação, Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub. Refere-se a uma política de Estado com o objetivo de melhorar a qualidade da educação no âmbito da alfabetização, combatendo o analfabetismo absoluto e funcional em todo o território do país. Tal “marco na educação brasileira” baseado em evidências científicas, alinha-se as técnicas internacionais, onde ampara-se nas ciências cognitivas a fim de ser eficaz na promoção da elevação do desenvolvimento das crianças na esfera da alfabetização, da literacia e numeracia, processo que almeja dar-se por completo até o 3º ano do ensino fundamental. Ademais é abordado no documento a alfabetização de jovens e adultos – em apenas 2 tópicos com 5 parágrafos -, de forma extremamente breve, incompleta e sem grandes fundamentos pedagógicos. A partir do estudo de tal documento e seu caderno, viu-se a necessidade de pontuá-lo de forma crítica sobre sua abordagem acerca da alfabetização de jovens e adultos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR, sagginkele@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR, beah.silva.nasser@gmail.com;

³ Doutora em educação, professora da Uvinersidade Estadual do Oeste do Paraná – PR, coordenadora de área do PIBID Pedagogia/Alfabetização, alexandra.vanessa@hotmail.com;

⁴ Órgão de fomento: CAPES.



Trata-se de uma pesquisa bibliográfica baseada no caderno da PNA, apresentando sua metodologia, referências e pesquisas para, a partir desta, analisar de forma crítica como o decreto influencia na docência e na prática do ensino de Jovens e Adultos. Acrescido dos encontros e seminários realizados no PIBID e de algumas leituras co-relacionadas ao tema, encontra-se a necessidade de abordar a ausência de aprofundamento teórico neste tópico, levando-nos a realizar esta crítica.

REFERENCIAL TEÓRICO

A partir dos estudos realizados no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) referentes ao caderno da PNA, observa-se como a alfabetização de jovens e adultos foi indevidamente abordada: sem uma metodologia e referências pedagógicas, como também carece de uma orientação clara ao docente de como proceder na prática de ensino e aprendizagem. Analisando os tópicos citados anteriormente, surgiu o interesse de se aprofundar os estudos nesta área pois, ainda que seja destacado pelo caderno o grande número de pessoas analfabetas no Brasil, a discussão resume-se a apenas uma página, evidenciando a escassez de desenvolvimento do assunto no documento e deixando clara a importância de uma análise e crítica acerca do tema. Com o objetivo de aprofundar-se no assunto, foi realizada a pesquisa de artigos referentes ao mesmo para serem usados como referências base, sendo eles escritos de Paulo Freire (1978), Sérgio Haddad (1985) e Maria do Rosario Longo Mortatti (2019), ademais tal busca resultou no encontro de apenas um documento que abordasse a alfabetização de jovens e adultos na PNA, este realizado por Maciel e Resende (2020), isto, conseqüentemente, aumentou o interesse de realizar um estudo referente ao tópico tão pouco desdobrado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao ler o primeiro tópico do caderno referente ao assunto, a alfabetização de jovens e adultos, a primeira frase apresentada diz: “A alfabetização de jovens e adultos é contemplada pela PNA, que leva em consideração suas especificidades.” (p. 35), porém, após a leitura, é observado que, na verdade, este assunto não é tão desenvolvido e considerado como afirmado, pois foi abordado em apenas uma página do decreto. Em 4 simples frases apresenta “[...] a leitura e a escrita, como meios de desenvolvimento pessoal e profissional, de acesso a



literatura e de outras possibilidades, conforme as motivações e aspirações de cada pessoa.” (p.35), mostrando como esperam que este processo seja feito, mas sem apresentar uma metodologia para colocar em prática nem um direcionamento de como pode ser realizada a avaliação que permita conhecer os objetivos e a realidade dos alunos para que alcancem suas metas individuais.

Outro ponto a ser destacado é a exclusão de referências pedagógicas de profissionais da educação no documento, que segundo Mortatti (2019) evidencia “a tentativa de apagamento por meio de silenciamento/ocultação de “marcos indesejáveis” na PNA, a qual tenta desconsiderar a história acerca da alfabetização, propagando uma linha do tempo (PNA, 2019, p. 15) que contempla apenas o que lhe convém e exclui em sua construção grandes pesquisadores brasileiros que abordam o tema, como Paulo Freire, pioneiro do método de tal alfabetização.

Retomando a importância e as especificidades que é dito dar ao grupo na primeira frase, é visto outra contradição no primeiro (e único) subtópico do assunto, onde é realizada uma comparação entre o método adulto e infantil, dado que seriam os mesmos princípios para ambos, porém com abordagens diferentes, levando em consideração que esta faixa etária possui mais experiência e conhecimentos pré-adquiridos.

Vale acentuar que alfabetizar não é um mero ato de ensinar a ler, escrever e contar, “não basta saber ler mecanicamente que “Eva viu a uva”. É necessário compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir uvas e quem lucra com seu trabalho” (FREIRE, 1978, p. 70). A educação, e conectivamente a alfabetização, são processos de construção e transformação de leituras de mundo, ela deve vir contra as árduas raízes hegemônicas que perpetuam desigualdades para que assim escreva páginas de uma prática libertadora, crítica, não alienada e muito menos neutra, posto que “ler e escrever é em si um ato político” (HADDAD, 1985, p. 100).

Resulta-se então que o caderno da PNA é um documento raso em vistas da alfabetização de jovens e adultos, visto que, apesar de reconhecer as especificidades do grupo, não apresenta propostas concretas de execução prática e não aborda o assunto de modo único, científico e pedagógico como propõem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a Política Nacional de Alfabetização não aborda a alfabetização de jovens e adultos com especificidade e determinação e sim de modo superficial e incompleto,



tendo em vista que uma página não é suficiente para que o tema seja devidamente trabalhado e logo, 2 tópicos com 5 parágrafos não abrangem a subjetividade e experiência deste grupo com o respeito que merecem.

Palavras-chave: Alfabetização; Jovens e Adultos, PNA, Analfabetismo, Ensino-Aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente ao PIBID por nos apresentar a área da alfabetização, o caderno da PNA e nos proporcionar seminários que problematizavam tal política, a CAPES por financiar o programa e a nossa professora e orientadora Alexandra Vanessa de Moura Bacinski por nos auxiliar nesta jornada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA: Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

FREIRE, Paulo. **A alfabetização de adultos: é ela um quefazer neutro?** Educação & Sociedade, Campinas, v. 1, n. 1, pág. 64-70, 1978.

HADDAD, Sérgio. **Conscientização e alfabetização de adultos**. *Cadernos De Pesquisa*, São Paulo (52): 97–100, fev. 1985.

MACIEL, F. I. P. e Resende, V. B. de 2020. **Alfabetização de jovens e adultos na Política Nacional de Alfabetização**. *Revista Brasileira de Alfabetização*. 1, 10 (mar. 2020).

MORTATTI, Maria do Rosario Longo. **Brasil, 2091: notas sobre a “política nacional de alfabetização”**. *Revista OLHARES*, Guarulhos, v.7, n. 3, p. 17-51, novembro 2019.